



Ministério Avivamento Já

www.avivamentoja.com

Seminário Valores do Reino

4. A Acessibilidade do Reino

"Ali haverá choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaque e Jacó, e todos os profetas no Reino de Deus, mas vocês excluídos. Pessoas virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e ocuparão os seus lugares à mesa no Reino de Deus." - Lucas 13:28-29

"A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele." - Lucas 16:16

O Senhor Jesus ensinou que o Reino de Deus está aberto a todos, sem restrições a idade, raça ou classe social. As únicas condições para entrar no Reino são o arrependimento e a fé.

Vamos ler Mateus 21:28 a 32.

Na parábola dos dois filhos, o Senhor Jesus está mostrando o que é o verdadeiro arrependimento: uma mudança na mente que traga uma mudança de vida. O Reino está aberto a todos que se arrependam.

No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam. - Atos 17:30

Vamos ler Lucas 14:15 a 24

Na parábola da grande ceia, Jesus está respondendo ao comentário de um dos convidados, que disse "Feliz será aquele que comer no banquete do Reino de Deus". Podemos entender que esta pessoa estava pensando que o Reino de Deus fosse algo exclusivo, e que nem todos seriam convidados a participar nele.

Jesus respondeu com uma parábola que mostra o contrário: não somente que o Rei está convidando todos para sua ceia, mas que aqueles que foram convidados não queriam participar, e assim o Rei convida, até 'obriga', os menosprezados, os excluídos da sociedade, a participar na sua ceia.

O significado desta parábola é óbvio: o Senhor Jesus veio anunciando a chegada do Reino de Deus e convidando todos a entrar nele. Aqueles que deveriam ser os mais preparados para entrar no Reino, o povo de Israel e os seus líderes religiosos, na sua maioria O rejeitaram, então o convite foi estendido aos excluídos da sociedade, e finalmente, ao povo gentílico (os não-judeus).

Jesus escandalizou os fariseus - e até os seus próprios discípulos - chamando e incluindo os excluídos: as crianças, as mulheres, os samaritanos e os gentios.

Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: "Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de

Deus como uma criança, nunca entrará nele”. Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou. - Marcos 10:13 a 16

Para Jesus, as crianças tiveram direito de receber as bênçãos do Reino através da imposição das Suas mãos.

No encontro do Senhor Jesus com a mulher samaritana, nós O vemos ultrapassando as barreiras sociais da cultura e da época:

Naquele momento os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: “Que queres saber?” ou: “Por que estás conversando com ela?” - João 4:27

Os discípulos encontraram o Senhor Jesus falando publicamente com uma mulher (algo que os homens judeus não fariam), além disso ela era uma Samaritana (uma raça desprezada pelos judeus - versículo 9) e uma mulher de má-fama, desprezada pelas suas próprias compatriotas (por qual motivo, ela estava tirando água no calor do meio-dia). Porém, Jesus deixou claro que foi a vontade de Deus o Pai que Ele falasse com esta mulher sobre a Sua verdadeira identidade, se revelando como o Messias (versículo 26):

Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele: “Mestre, come alguma coisa”. Mas ele lhes disse: “Tenho algo para comer que vocês não conhecem”. Então os seus discípulos disseram uns aos outros: “Será que alguém lhe trouxe comida?” Disse Jesus: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra. - João 4:31 a 34

Uma outra palavra que significa a acessibilidade do Reino será a palavra ‘incluir’. Os seres humanos têm uma tendência de sempre querer excluir: criando os nossos grupos exclusivos, incluindo a gente mas excluindo todos que não sejam igual a nós.

Os fariseus, com seu grande conhecimento das escrituras, consideraram-se melhores que o povo:

“Será que vocês também foram enganados?”, perguntaram os fariseus. “Por acaso alguém das autoridades ou dos fariseus creu nele? Não! Mas essa ralé que nada entende da lei é maldita.” - João 7:47 a 49

mas o Senhor Jesus os condenou por sua exclusividade:

“Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo.” - Mateus 23:13

O Reino de Deus está aberto a todos que estão dispostos a arrepender-se dos seus pecados e crer no Senhor Jesus.

A única barreira entre o pecador e o Reino de Deus deve ser somente os seus pecados. Não podemos construir nenhum outro impedimento para que os perdidos encontrem o Salvador: nem o nosso modo de falar nem o nosso modo de se vestir nem o formato dos nossos cultos ou a nossa adoração, nem a nossa apresentação do Evangelho.

...para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus nosso Salvador
Tito 2:10

Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas. Tornei-me judeu para os judeus, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da Lei, tornei-me como se estivesse sujeito à Lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da Lei. Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a Lei. Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns. - 1 Cor 9:19 a 22

O nosso valor de inclusão, da acessibilidade do Reino, se expressa:

- Em nossa escolha de onde, quando e como fazemos cultos e outras atividades da igreja
- Na linguagem, formato e duração das nossa adoração, nossas pregações e nossos cultos
- No tipo de música que usamos na igreja
- Na prioridade que damos às atividades com crianças, adolescentes e as classes sociais menos favorecidas

Completar a Prova Nº 4.